

Odontogeriatrics: Programas de Promoção da Saúde Oral e Literacia: Revisão Sistemática

Inês Castro,¹ Beatriz Guedes,² Maria Inês Guimarães,³ Sandra Gavinha,⁴ Aida Tuzin-Belouazza,⁵ Augusta Silveira⁶



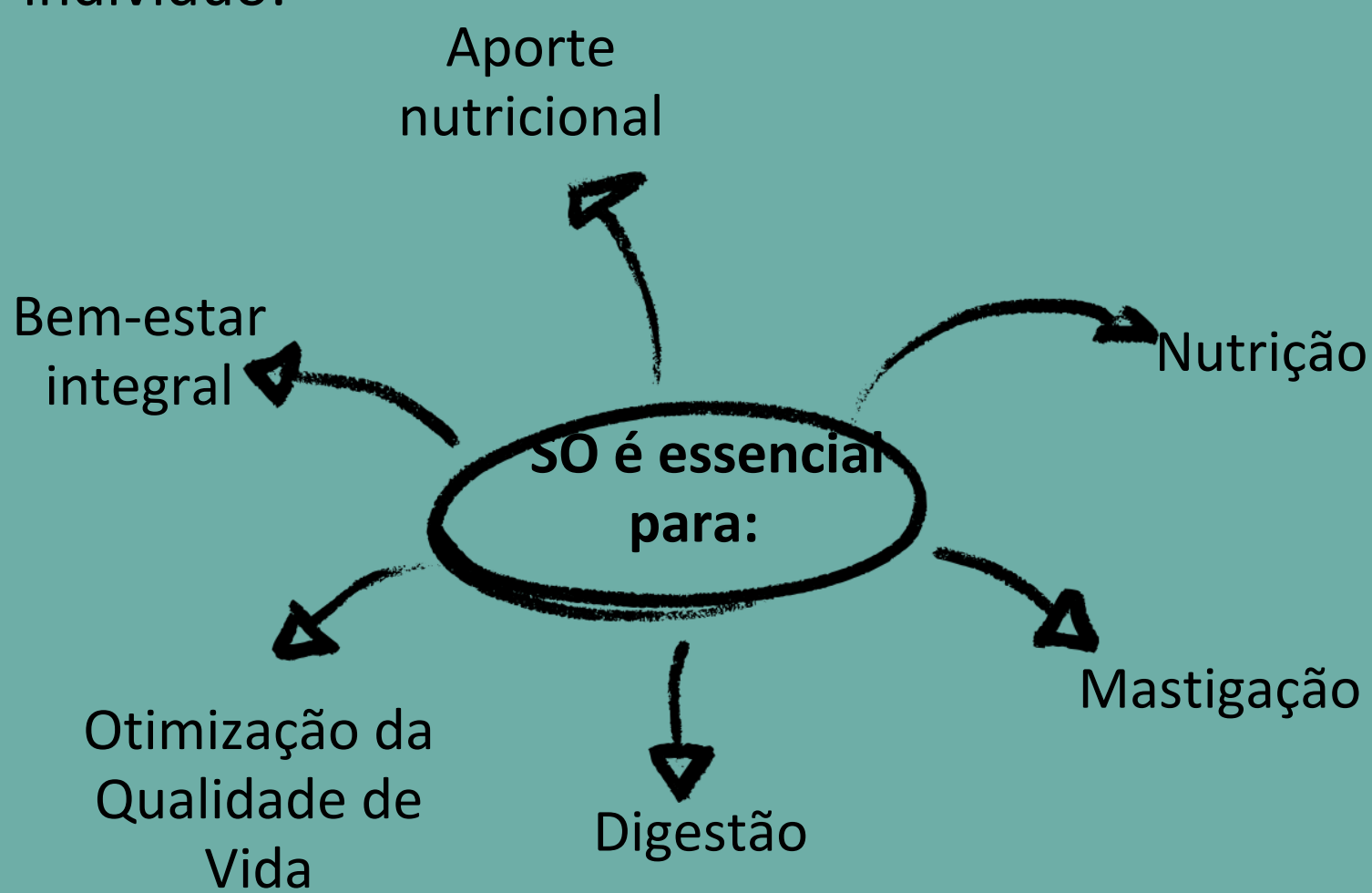
1. Médica Dentista; Grupo de Investigação: DeleQOL: Saúde UFP, inesalmeidacastromd@gmail.com
2. Aluna no Mestrado Integrado em Medicina Dentária da FCS-UFP
3. Médica Dentista, PhD, MSc, Docente no Mestrado Integrado em Medicina Dentária, UFP-FCS, Grupo de Investigação: DeleQOL: Saúde UFP, FP I3ID, RISE-Health, CEISUC-CIBB (Unidade de centro de Inovação em BioTecnologia- Universidade de Coimbra)
4. Médico Dentista, PhD, MSc, Docente no Mestrado Integrado em Medicina Dentária, UFP, FP-I3ID-FCS, RISE-Health
5. Médica Dentista
6. Médica Dentista, PhD, MSc, Docente no Mestrado Integrado em Medicina Dentária, UFP-FCS, Grupo de Investigação: DeleQOL: Saúde UFP, FP I3ID, CINTESIS, RISE-Health, CEISUC-CIBB (Universidade de centro de Inovação em Biomedicina e Biotecnologia - Universidade de Coimbra)



inesalmeidacastromd@gmail.com

Introdução:

A saúde oral (SO) é fundamental para qualquer indivíduo:



No entanto, é nas populações idosas que a dimensão social, emocional e simbólica da cavidade oral se torna ainda mais evidente e crítica. Neste grupo, a perda de dentes, o uso de próteses desajustadas, a dificuldade em mastigar, a presença de dor orofacial crónica, estendem os seus impactos muito além do desconforto físico. As consequências por compromisso severo da cavidade oral, podem conduzir ao isolamento social, e impossibilitar ao idoso manter laços familiares e comunitários.

É alarmante que as patologias orais atinjam desproporcionalmente as populações idosas. As razões para esta disparidade são multifacetadas e complexas e incluem:

- Acesso limitado aos cuidados de saúde oral
- Cobertura insuficiente dos sistemas de proteção social
- Presença de comorbilidades crónicas não adequadamente tratadas.

Discussão:

Os seis ensaios clínicos randomizados incluídos nesta análise demonstraram benefícios concretos, especialmente na melhoria da higiene oral, na redução da placa bacteriana e dos índices gengivais, na prevenção de patologias periodontais, bem como na perceção subjetiva da saúde oral. Estes achados estão alinhados com as orientações estratégicas da Organização Mundial da Saúde, nomeadamente o Plano de Ação Global para a Saúde Oral 2023–2030, que apela à integração da saúde oral nos sistemas de cuidados primários, reiterando que “a saúde oral é parte integrante da saúde geral, do bem-estar e da qualidade de vida em todas as idades”

Objetivo:

Identificar e analisar programas comunitários de promoção da saúde oral implementados entre 2015-2025 e avaliar os seus impactos na saúde oral (SO), qualidade de vida (QdV) e saúde sistémica (SS).

Materiais e Métodos:

- **Questão de investigação:** Quais os programas de intervenção comunitária da saúde oral para pacientes geriátricos com impacto na QdV, SO e SS?
- Revisão registada na base de dados PROSPERO com código identificador CRD420251054279.

P: Pacientes geriátricos

I: Programas de intervenção comunitária em SO

C: Programas de intervenção comunitária com e sem impacto na QdV, SO,SS.

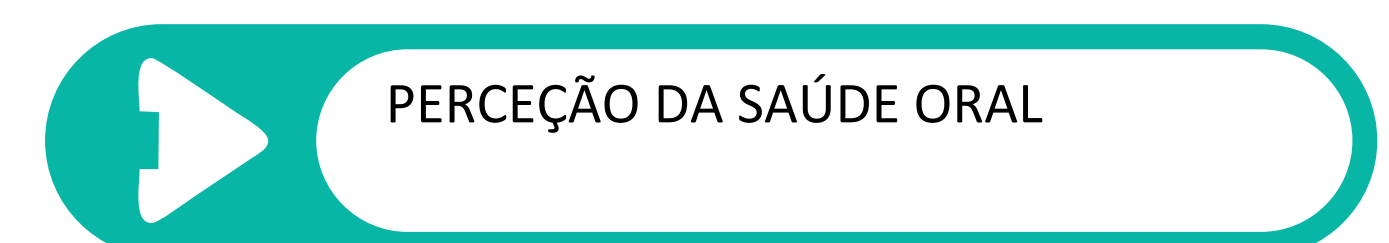
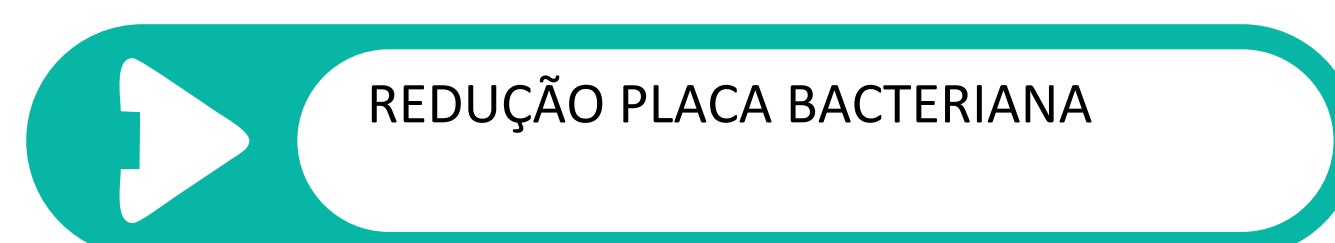
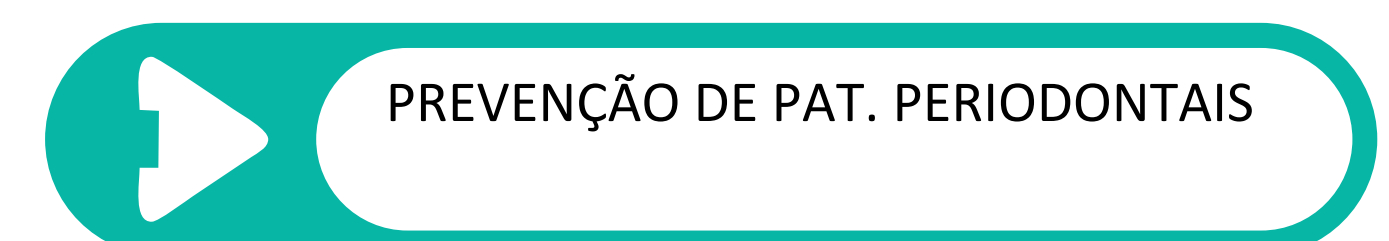
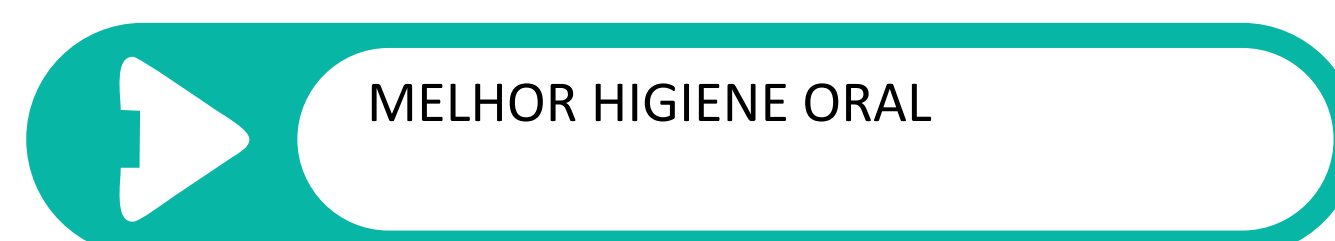
O: Impacto na QdV, SO, SS

Resultados:

Os estudos envolveram 867 participantes idosos de diferentes contextos. As intervenções duraram 4 semanas a 12 meses, com seguimento até 24 semanas após fim o da intervenção ativa.

A avaliação do risco de viés dos 6 ensaios clínicos randomizados incluídos nesta revisão, revelou uma variação global entre risco moderado e moderadamente elevado.

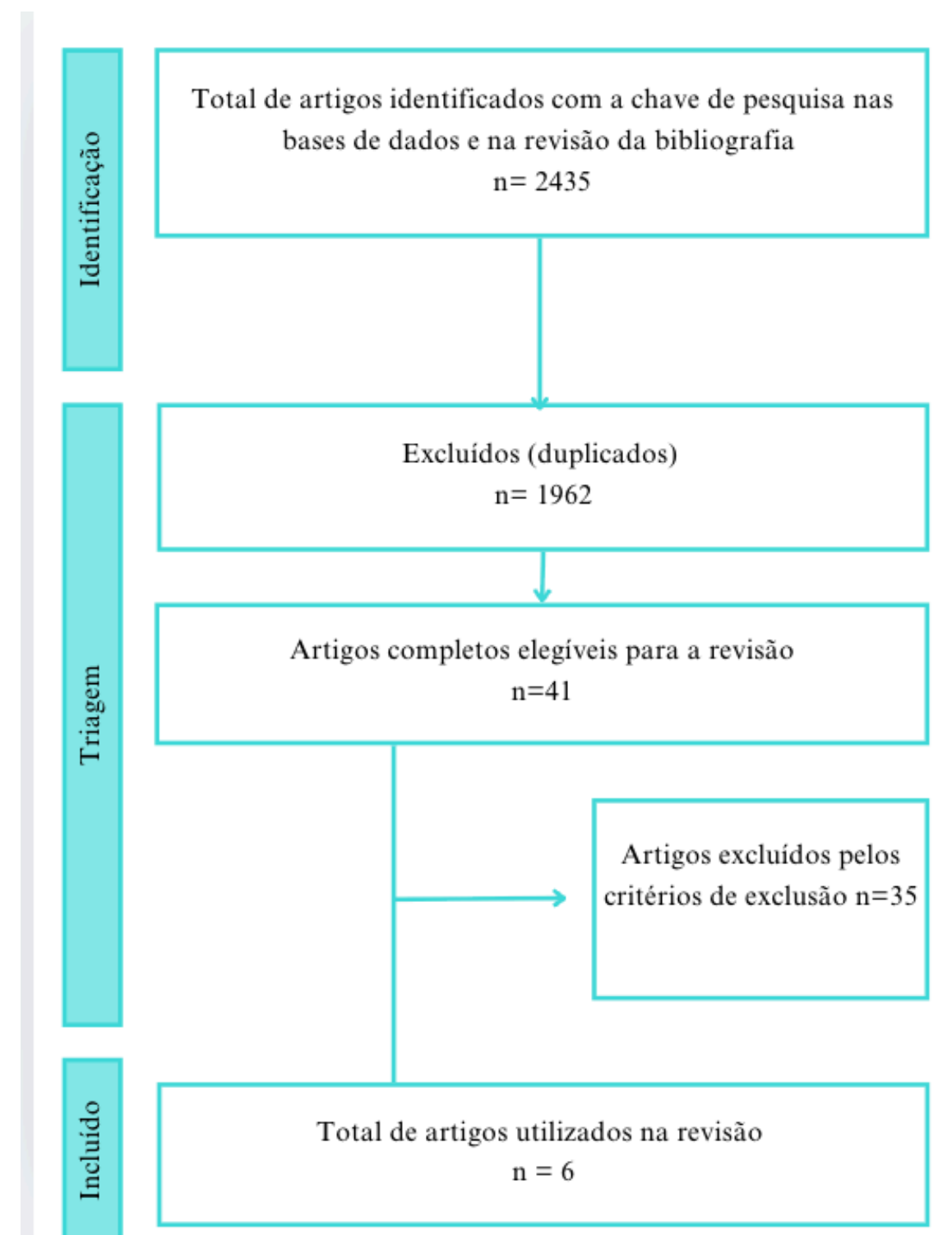
Benefícios Comprovados:



Conclusão:

A negligência da saúde oral nos idosos é uma questão de saúde pública e direitos humanos. O acesso a cuidados de saúde oral adequados é crucial para preservar a saúde sistémica, dignidade, autonomia e capacidade de participar na sociedade. É um investimento direto na sua qualidade de vida e no seu bem-estar integral.

Esta revisão sublinha a necessidade de uma transformação estrutural na abordagem da saúde oral geriátrica, baseada em intervenções comunitárias validadas, culturalmente sensíveis e inseridas numa lógica abrangente de saúde pública. Promover o envelhecimento saudável começa também pela cavidade oral e é através de ações coordenadas, sustentadas nos direitos humanos e na equidade, que se poderá garantir a cada pessoa idosa uma vida digna, funcional e plena.



Bibliografia:

